



Caderno de um Ausente

João Anzanello Carrascoza

Download now

Read Online ➔

Caderno de um Ausente

João Anzanello Carrascoza

Caderno de um Ausente João Anzanello Carrascoza

Neste segundo romance, a estrutura formal continua a ser a principal pesquisa literária do autor. Como o título traz, o narrador desta história, um homem de cinquenta e tantos anos, escreve em um caderno anotações de vida para sua filha recém-nascida, Beatriz. Temeroso de que não acompanhará a maturidade da filha, uma vez que a diferença de idade é muito grande, o homem se põe a narrar a história da família entremeando por impressões filosóficas e poéticas sobre a trajetória de uma vida. A intenção do pai, porém, não é mostrar uma verdade, mas sim a delicadeza - "e eu só sei, Bia, que, em breve, não estaremos mais aqui, e, enquanto estivermos, eu quero, humildemente, te ensinar umas artes que aprendi, colher a miudeza de cada instante, como se colhe o arroz nos campos, cozinhá-la em fogo brando, e, depois, fazer com ela um banquete". Mas mesmo essas palavras, que compõem pequenos trechos escritos ao longo do primeiro ano de vida da criança, não são suficientes para satisfazer o pai - "eu ia te contar o segredo do universo como quem sussurra uma canção de ninar, mas eu não posso, filha, eu só posso te garantir, agora que chegaste, a certeza da despedida".

No texto deste "caderno", o leitor pode acompanhar também a inquietação do pai, ao longo de um ano, pela saúde da mãe de Bia, que vive doente e requer cuidados tanto quanto a criança. O leitor irá reparar que o texto diagramado apresenta espaços em branco ao estilo de Dos Passos - além de expressarem os vazios que a ausência já ocupa, são hesitações deste pai ao tentar escrever a educação sentimental para a filha.

Caderno de um Ausente Details

Date : Published April 1st 2014 by Cosac & Naify

ISBN : 9788540506558

Author : João Anzanello Carrascoza

Format : Paperback 128 pages

Genre :

 [Download Caderno de um Ausente ...pdf](#)

 [Read Online Caderno de um Ausente ...pdf](#)

Download and Read Free Online Caderno de um Ausente João Anzanello Carrascoza

From Reader Review Caderno de um Ausente for online ebook

Cintia Andrade says

Achei a escrita de Carrascoza bem parecida com a de Raduan Nassar, que é homenageado na epígrafe. É uma escrita lírica, evocativa, sem muitos pontos finais e com muitas vírgulas, aquela coisa do sentimento sair de um fôlego só.

Achei alguns trechos do livro muito emocionantes, mas em muitos outros é poético demais para mim. Acho que existe um uso exagerado de metáforas e isso acaba tornando o texto menos atraente. É um ótimo livro, mas acho que sou a leitora errada para ele.

Danielle Aleixo says

Este é um livro que rende ao leitor, concomitantemente, emoções opostas. Deslumbre poético de um lado e tristeza e melancolia de outro. Sim, pois por meio de metáforas sensacionais, o autor descobre as ausências, a morte e a dor, a meditação de um pai de cinquenta anos sobre a chegada de sua filha recém-nascida.

Não houve uma página sequer da obra que não gerasse em mim um encantamento pelo engenho poético de Carrascoza. Um deslumbre de construção literária.

“Eu ia te dizer, com delicadeza feroz, que é pelo caminho de dentro que a larva alcança o voo, que a madeira estala furiosa ao fogo se a lambuzam de verniz, eu ia te aconselhar a não resistir à ordem das estações, porque dentro de cada uma as outras também estão operando”

“A muito custo, eu fingia uma fé que, no entanto, vivia vacilante, eu, receoso de que o caldo orgânico no qual ela te cozia pudesse desandar a qualquer gesto brusco, e, embora soubesse que, se o pinheiro adulto é débil ao temporal, mais ainda é a semente ante ao sopro do imponderável. “

Maximiliano Sales says

Esse livro é aquela bela dúvida entre o "gostar" e "ser ok".

Propõe contar a história de um homem que crê estar no fim de sua vida, mas tem uma filha com uma mulher mais nova do que ele. Assim, deixa a esse recém-nascido-pedaço-de-si um suposto caderno, cuja proposta é ensinar à sua filha, Bia, tudo aquilo que não terá como dizê-la. E esse caderno foi transcrito, e é o que lemos. Nesse sentido, a escolha (e a audácia) de construção do objeto livro e da estética textual é fantástica: ele determinou pontos (se existe algum padrão, eu não pude notar) para deixar um retângulo branco, que acaba saltando da página em meio ao texto, o que dialoga com uma das conclusões do autor: a ausência é uma presença.

Além disso, existem algumas passagens muito bonitas, e a dor do pai que escreve é sincera e universal.

Algumas (poucas?) vezes me senti tentado a anotar em algum lugar o que estava escrito no livro, como se de fato merecesse ser guardado como lição.

Ainda assim, isso não foi suficiente pra conseguir me prender à leitura e me deixar cativado. A tentativa de fazer com que o leitor se emocione acabou fazendo, do texto, um negócio abarrotado de lirismo. Ou seja, o livro acabou sendo cansativo. As melhores partes foram aquelas em que, de fato, o autor resolveu narrar (de um jeito inteligentemente sutil) alguma coisa.

No fim das contas, é um livro (acredito) experimental, e, por isso, louvável. Não funcionou pra mim, mas tenho certeza de que deve funcionar pra quem se convencer de que o livro foi feito como um ensinamento, e por isso cai, de vez em quando, num clichêzinho ou outro. Foi mal, Bia, mas não rolou muito pra mim, Bia, pelo menos, Bia, não dessa vez. Bia. Bia³.

[são 3 estrelas porque a experiência foi válida, sobretudo porque inusitada]

Fábio Nogueira says

Lírico, cheio de amor e verdades!

Vale a pena ser aberto e lido.

Vivian Matsui says

Conheci o Carrascoza graças ao algoritmo da Amazon, que achou que eu ia gostar do livro e acertou em cheio: adorei.

Aliás, comprei o box, então ainda faltam os dois próximos, mas prefiro intercalar com outros autores, para não consumir tudo de uma vez, o que poderia me privar de certas sensibilidades.

Cada capítulo termina de forma devastadora. E o fato de ser real... oh meu coração.

Mayra Correa e Castro says

Definitivamente uma voz nova no Carrascoza. A história, poderia dizer, foi iniciada no conto O primeiro dia do último inverno (2014), em que o autor fala das férias de um homem bem mais velho com a mulher bem mais nova. Em Caderno de um ausente, revemos o casal, agora com nomes e uma bebezinha de colo: ela é Beatriz, o pai é João, a mãe é Juliana. Então o pai, valendo-se da lógica da matemática, abre o livro explicando à filha recém-nascida que ela viverá muito mais sem ele que com ele. A narrativa ganha tom de carta-testamento, escrita durante o primeiro ano de vida dela, contando-lhe como foi seu parto, de risco, e como foi a recuperação da mãe. O espectro da morte está em todo o livro, embora ele celebre um nascimento. Certo da própria ausência no futuro da filha, o pai trata de colocá-la dentro de uma história – a dele e de seus ancestrais. Enquanto o pai insere a menina numa história, para a preparar pra vida, o autor retira da história a vida, para a qual nunca se está preparado.

Não estar preparado para o que a vida traz é mote constante na obra de João. Já falei neste blog de como ele usa os pressentimentos para marcar o rumo de seus textos, quando o personagem pressente que algo mudará. O leitor, ao reconhecer essas marcações, identifica-se e sofre por antecipação. Neste segundo romance, por outro lado, as marcações estão apagadas. Não se sabe se as coisas mudarão. Melhor dizendo: não é que as marcações estejam apagadas, é que elas estão ofuscadas pela certeza absoluta de que o tempo de vida comum entre pai e filha será curto. De Carrascoza dizem que ele escreve sobre o silêncio, mas neste livro ele escreve sobre a cegueira: a força do óbvio obliterando o imprevisível.

Estilisticamente, as melhores qualidade do verso do autor estão no livro: a ourivessaria de palavras, a reflexão poética, a dicção em fôlegos, as metáforas elegantes, a lírica sincera, as preposições ressignificantes, a pontuação transparente. Também está lá a marca da editora Cosac Naify: livro em formato não-padrão, folhas coloridas, grafismos em vez de palavras. Do romance Aos 7 e aos 40 (2013) para este, o leitor reconhecerá o que tem em mãos. Mas se surpreenderá com a falta de controle, não o controle do texto –

imagina, João é mestre em controlar cada caractere digitado – , mas o controle do assombro. Em Caderno de um ausente, não é ir e vir – o devir – que surpreende, mas o ficar.

Abaixo selecionei algumas passagens que me tocaram na leitura. Espero que goste. Eu acho que o livro vai ganhar prêmio ano que vem. Nós temos o Tezza e seu O Filho Eterno. Apesar de ser o livro sensacional que é, criou uma lacuna, a da maternidade. Afinal, fora a menção à mãe na primeira cena no hospital, trata-se da relação entre o pai e o filho. Agora temos João e sua filha. Faltava esta história ser contada. E se a maternidade tinha tudo para ser novamente lacuna, não foi. De certa maneira, Felipe dá vida apenas a um pai; Beatriz mantém viva uma família. Vai ganhar prêmio.

Leia o restante da resenha com as citações em:

<http://asmelhorespartes.blogspot.com....>

Jairo Fruchtag says

Difícil avaliar um livro tão peculiar como esse. Qualidade não lhe falta, mas o estilo não me agradou muito, num tom sentimental demais e com excesso de metáforas. Questão de gosto.

Leitura destinada sobretudo a pais (pela identificação com o tema), o "Caderno de um Ausente" nada mais é que um conjunto de reflexões de um pai de meia idade que sente não poder acompanhar a filha recém nascida por muito mais tempo.

Helô Beraldo says

A fragilidade da vida em poesia. Maravilhoso.

Guilherme says

Carrascoza em "Caderno de um ausente" segue as reflexões de um pai de meia idade (50 anos) que acaba de ter uma segunda filha de uma segunda mulher. A narrativa cobre o aparente primeiro ano de vida da menina, enquanto o pai parece registrar suas reflexões endereçadas à filha com uma forte tonalidade angustiante da ausência, já que é indicado que ele não a verá crescer por causa de sua idade.

O estilo de Carrascoza é bastante lírico e filosofante, sendo que o autor emprega uma segunda pessoa "tu" no tratamento com a filha que dá uma familiaridade clássica ao mesmo tempo que se utiliza diversas vezes da forma coloquial "pra" no texto, o que marca uma certa naturalidade na narrativa.

O texto tem seus bons momentos de profundidade filosófica, como em sua final reflexão sobre o silêncio e um pouco anterior quando argumenta a respeito da nutrição do amor; contudo o texto recai em uma série de metáforas antiquadas e clichês, o que acaba enfraquecendo a narrativa, infelizmente. Além disso, ao texto falta um enredo mais consistente, bem como um encaminhamento mais interessante, recaindo numa conclusão bastante óbvia.

Antonio says

"I can't tell you otherwise, that it's possible healing others - me, not from myself, until this day, have cured myself."

I felt like drowning when I finished this book - I've not yet decided if it was a good or a bad thing. In Carrascoza's romance, he tells us the story about João, a 53yo man whose daughter has just been born. João then writes a book to his Beatriz, his daughter, since he will not be present when she grow up, by reason of the difference of their ages.

" I can only guarantee you, now that you've arrived, the certainty of the departure".

It was as if this book was addressed to me, written by everyone I've already lost. It was a tough reading, many punches which I couldn't watch them coming. A magnificent painful experience - Yes, it can be both, and I probably hate myself since I enjoy this so much.

"Because, sometimes sad, sometimes happy, we are always lonely."

Felipe Assis says

Que coisa linda é esse livro... sem comentarios, certamente voltarei a lê-lo ao longo do tempo. Vermelho Amargo: me lembra minha mãe, Caderno de um ausente: meu pai (apesar de ele ã ser ausente) formou um casalzinho..

Aline Job says

É um bom livro de prosa poética e memorialísta para o futuro por vir. Tem trechos aforísticos memoráveis e, ao mesmo tempo, tem trechos bastante piegas, mas ainda assim bons.

É um livro um tanto curioso, no sentido de que pode representar relações pais/mães-filhos/filhas tanto de forma nostálgica como contrária a isso, considerando o horizonte de expectativa de leitores diferentes. Talvez haja muita responsabilidade sendo posta sobre o Outro que está por vir e sobre o Outro que se vai.

Iana Soares says

Através de uma prosa poética, o autor nos conta sobre o ordinário, reflete sobre a grandeza do que nos é comum. Lindo e emocionante. Morri de chorar

Alan Alexandrino says

Poesia em forma de prosa! Carrascoza emociona a cada página, em seu caderno escrito para Bia, sua filha.

Carmo says

Caderno de um Ausente não vive de ação - quase nada acontece - vive da emoção e da poética da narrativa. Quem já passou pela experiência da maternidade/paternidade vai rever -se neste pai, vai lamentar não ter escrito algo semelhante para memória futura.

Também no que este escreve não há nada de inédito, mas toca-nos pela explosão sentimental; essa avalanche emocional que se sente quando pela primeira vez temos um filho nos braços e damos início a uma jornada incomparável. Toca-nos por essa necessidade paternal de passar testemunho, de dar sentido às pequenas coisas que nos definem, que parecem insignificantes mas são a nossa essência, são o solo para as raízes dos nossos filhos, são a seiva para o seu crescimento.

O próprio grafismo do texto é inesperado; no início não entendi o porquê dos espaços entre frases, só mais tarde me dei conta! São os silêncios! Os hiatos que pomos entre as palavras quando não há palavras para os sentimentos, quando estes só são transmissíveis pelo olhar, pelo toque, ou pela simples presença.

E depois, aquele final...
